

## A medicina narrativa: compreendendo o concerto do corpo para além de seu conserto, por meio do médico de família e comunidade

Narrative medicine: understanding the body's concert beyond its repair, through the family practice doctor

*Medicina narrativa: comprendiendo el concierto del cuerpo más allá de su reparación, a través del médico familiar y comunitario*

Ezequiel Fernandes da Costa Neto<sup>1</sup> , Lilian César Salgado Boaventura<sup>1</sup> , Angélica Karlla Marques Dias<sup>2</sup> , Layla Calazans Müller<sup>1</sup> , Maycon Luiz Basílio<sup>3</sup> 

<sup>1</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Manaus – Manaus (AM), Brasil.

<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Educação de Manaus – Manaus (AM), Brasil.

<sup>3</sup>Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas – Manaus (AM), Brasil.

### Resumo

Como a relação entre a Medicina de Família e Comunidade e o cuidado centrado no paciente pode ser ainda mais fortalecida através da medicina narrativa? Tal reflexão faz-se necessária, já que o modelo biomédico e o avanço tecnológico de exames de imagem excederam a importância das narrativas das pessoas doentes em cuidado. Usando também de metáfora, este trabalho desenvolve-se em torno do “concerto do corpo”, comparando os três movimentos da medicina narrativa (atenção, representação e afiliação) aos três atos de um concerto musical. Rita Charon é a teórica principal. O objetivo é demonstrar como o elo entre a Medicina de Família e Comunidade e o cuidado centrado no paciente pode ser usado não só para questionar, mas também somar ao modelo biomédico; e, para isso, a ferramenta-chave desse elo foi a medicina narrativa.

**Palavras-chave:** Medicina narrativa; Medicina de família e comunidade; Cuidado centrado no paciente.

#### Autor correspondente:

Ezequiel Fernandes da Costa Neto  
E-mail: fernandezequiel@hotmail.com

#### Fonte de financiamento:

não se aplica.

#### Parecer CEP:

não se aplica.

#### Procedência:

não encomendado.

#### Avaliação por pares:

externa.

Recebido em: 12/07/2023.

Aprovado em: 07/09/2023.

#### Editores convidados:

Maria Inez Padula Anderson e  
Marcello Dala Bernardina Dalla.

**Como citar:** Costa Neto EF, Boaventura LCS, Dias AKM, Müller LC, Basílio ML. A medicina narrativa: compreendendo o concerto do corpo para além de seu conserto, através do médico de família e comunidade. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2023;18(45):3848. [https://doi.org/10.5712/rbmfc18\(45\)3848](https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3848)



## Abstract

---

How can the relationship between Family Practice and Patient-centered care be further strengthened through Narrative Medicine? Such reflection is necessary since the biomedical model and the technological advancement of imaging exams have exceeded the importance of the narratives of sick people in care. Also using a metaphor, this work was developed around the “body’s concert”, comparing the three movements of narrative medicine (attention, representation, and affiliation) to the three acts of a musical concert. Rita Charon is the main theorist. The aim was to demonstrate how the link between Family Practice and Patient-Centered Care can be used not only to question, but also to add to the biomedical model; and, for that, the key tool of this link was narrative medicine.

**Keywords:** Narrative medicine; Family practice; Patient-centered care.

## Resumen

---

¿Cómo se puede fortalecer aún más la relación entre la Medicina Familiar y Comunitaria y la Atención Centrada en el Paciente a través de la Medicina Narrativa? Tal reflexión es necesaria ya que el modelo biomédico y el avance tecnológico de los exámenes de imagen han superado la importancia de las narrativas de las personas enfermas en el cuidado. También a través de una metáfora, este trabajo se desarrolla en torno al “concierto del cuerpo”, comparando los tres movimientos de la medicina narrativa (atención, representación y filiación) con los tres actos de un concierto musical. Rita Charon es la teórica principal. El objetivo fue demostrar cómo el vínculo entre Medicina Familiar y Comunitaria y la Atención Centrada en el Paciente puede usarse no sólo para cuestionar, sino también para agregar al modelo biomédico; y, para ello, la herramienta clave de este vínculo fue la medicina narrativa.

**Palabras clave:** Medicina narrativa; Medicina familiar y comunitaria; Atención dirigida al paciente.

## INTRODUÇÃO

A medicina narrativa é um campo crescente e aprofundado da assistência médica, que equipa os clínicos com capacidades de escuta atenta e reconhecimento profundo dos pacientes e de si mesmos.<sup>1</sup>

Assim sendo, ela destoa dos métodos tradicionais — e atuais — na maioria das escolas médicas. Nesta linha, há que citar o modelo flexneriano ou biomédico, basilar no currículo das escolas médicas tradicionais ao redor do mundo, que perdura por um século e tem sido questionado por diversas razões.<sup>2</sup>

Partindo dessa premissa, este trabalho traz, em metáfora, um questionamento de tal tradição, entendendo-a como uma partitura e o médico como maestro durante o atendimento, a reger sintomas até que se chegue ao diagnóstico da doença. Do contrário, por que não desconstruir essa tradição para colocarmos a pessoa que tem a doença como o maestro da orquestra a reger o concerto, por meio de sua narrativa, transformando o médico num instrumento para além do concerto do corpo?

## MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica narrativa. Como se trata, também, de um conjunto de estudos e representações sociais que o tema busca fazer, compreende-se ainda como pesquisa social qualitativa.<sup>3</sup>

Foram utilizados artigos indexados nas bases de dados United States National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Elsevier, Google Acadêmico.

Foram usados os seguintes descritores de busca: medicina narrativa; educação médica; medicina de família e comunidade; cuidado centrado no paciente. Incluíram-se artigos que, mediante leitura dos seus títulos e resumos, satisfizeram o tema pretendido. Foram excluídos aqueles que não compreendiam o tema em questão.

O livro *Narrative Medicine: Honoring the Stories of Illness*, de Rita Charon, referência em medicina narrativa, norteou a principal metáfora que compreende todo o trabalho: os três movimentos da medicina narrativa como três atos de um concerto musical.<sup>4</sup>

## O médico é um instrumento que precisa de afinação

Mesmo após extensa graduação — flexneriana, diga-se de passagem —, falta ao médico afinar algumas cordas, aprender algumas notas que deveriam ter sido compreendidas durante sua formação, para a execução dos concertos e concertos que a prática proporcionará.

A medicina narrativa é uma teoria/prática dos anos 2000 e, portanto, ainda desconhecida para a maioria dos médicos. No contexto da Medicina de Família e Comunidade (MFC), a situação hipotética de Benedetto<sup>5</sup> sugere: se o Método Clínico centrado na pessoa (MCCP) ensinado na residência de MFC fosse associado à medicina narrativa, isso traria um conhecimento ainda mais amplo e profundo do ser humano, o qual é essencial ao médico que busca essa prática.

Hoje há forte sustentação acadêmica para a importância do estudo das narrativas como atividade central na prática e no ensino da medicina. Conceitualmente, medicina e narrativa caminham juntas, visto que múltiplas possibilidades narrativas são geradas pela doença [...] expondo relações entre linguagem, soma, indivíduo e tempo.<sup>6</sup>

O autor do conceito de *illness narrative*<sup>7</sup> desenvolve a ideia de que as narrativas das doenças, conforme contadas pelas pessoas em consulta, dão significado pessoal à doença diante do sofrimento pelo qual passam. Sobre esse processo de ressignificar a doença com base na narrativa da pessoa, Frank<sup>8</sup> defende que pode ser chamado de experiência.

Isso potencializaria a capacidade de sentir o sofrimento sem julgamentos diante da narrativa de quem sofre, algo que é crucial na boa prática clínica e que elementos como a hiperespecialização e a expansão da tecnologia constantemente ameaçam.<sup>9</sup>

## Ninguém melhor para reger um corpo do que o maestro dele

O exame físico e a história da doença atual — atualmente um pouco suplantados pela tecnologia dos exames de imagem — são peças-chave para se chegar ao diagnóstico. Na medicina contemporânea, a narrativa da doença foi desprezada. Os exames de imagem sobressaem aos aspectos narrativos; tem-se menos tempo na consulta para ouvir a pessoa doente porque sua narrativa foi desvalorizada.<sup>10</sup>

Por isso, urge elucidar, debater e refletir sobre o papel do MFC e o MCCP durante o atendimento médico, dialogando com a medicina narrativa.

As histórias e os eventos que se sucedem são transmutados em narrativas médicas, pedras fundamentais para o entendimento da complexidade dos processos humanos de adoecimento, isto é, a possibilidade de entender uma história dentro de outras histórias.<sup>11</sup>

A pessoa que conta sua história é como um maestro regendo uma orquestra. Seu olhar, seus trejeitos, o jeito de falar, seus sintomas nem sempre à flor da pele, mas que quase sempre estão escondidos entre detalhes de sua narrativa.

O médico que tem competência narrativa usa o tempo de uma consulta de forma eficiente, extraindo todo o conhecimento médico possível daquilo que o paciente lhe transmite sobre a experiência da doença.<sup>12</sup>

Os médicos chegam na vida de seus pacientes em momentos difíceis, de enorme transtorno e, para lidar com situações de narrativas complexas ele precisa, além de muita imaginação, certa fluência como

leitor e receptor dos relatos ouvidos em consulta.<sup>13</sup> Infelizmente, isso não é algo que as faculdades de Medicina ensinam (ainda).

## O concerto do corpo

Para colaborar com a crítica à relação médico-pessoa apenas como técnica, o “concerto do corpo” traz a ideia de desconstruir essa relação, na qual o médico assume centralidade, é o dono do saber, e a pessoa apenas alguém que irá seguir as ordens dadas por quem “sabe do que está falando”.

Porque da narrativa daquele que sente, sofre e que vive a doença, o médico pode aprender a enxergar, a entender e a praticar a medicina centrada na pessoa e, com base nisso, oferecer o melhor tratamento e também o melhor de si.

Nessa perspectiva de desconstrução, este trabalho também desconstrói o padrão técnico-normativo que a academia endossa como linguagem científica, por meio de linguagem literária.

Assim, trago, em versos, histórias vivenciadas em minha prática médica dos modos mais diversos, às vezes controversos, de diferentes universos, nos quais, em suas narrativas, me encontrei imerso.

E para entendermos como a medicina narrativa pode, por meio do médico de família e comunidade, compreender o concerto do corpo para além de seu conserto, precisamos explicar um pouco mais sobre como a medicina narrativa entra em ação na relação entre o médico e a pessoa.

A medicina narrativa desenvolve-se em três movimentos: atenção, representação e afiliação.<sup>1</sup> É interessante e oportuna a analogia que podemos fazer entre aquela e um concerto musical, já que este é, normalmente, também estruturado em três atos.

A atenção é um grande desafio, pois é quando devemos perceber toda a semiótica da pessoa — as pausas, as lágrimas, o fechar os olhos, os entraves na fala; é o momento de observar e escutar, sem escrever.<sup>1</sup>

- Atenção. Ato I – “Gênesis<sup>1</sup>”, um solo<sup>2</sup>:

“Dona Chica<sup>3</sup>, como posso te ajudar?”  
Essa é a pergunta que faz tudo começar  
E por falar em começos,  
A resposta eu não estava por esperar  
Ela queria mesmo saber dos fins  
O fim de dores em sua vida  
(e da própria)  
Respondeu com pesar:  
“Quero ir pra Jesus, o apocalipse começou”  
E se pôs a chorar  
Toquei o seu braço para consolar  
Falou, falou e eu a escutar  
Nas trevas do seu quarto  
Ela disse que havia acabado de rezar

---

1 Poesia escrita pelo autor deste trabalho.

2 Solo, em música, é o desempenho de um só instrumento ou cantor ou o trecho musical por este executado. A palavra “solo” vem da língua italiana e significa “sozinho”, “a sós”.

3 Nome fictício utilizado com liberdade poética.

De joelhos, pediu a Deus para lhe curar  
 Viu que foi respondida logo  
 (houve luz!)  
 Quando o médico foi a sua casa:  
 “Deus veio me visitar!”  
 Ela estava cansada  
 Precisava de ajuda para continuar  
 Sua vida era só tropeço atrás de tropeço  
 Percebi que o meu papel aquele dia  
 Era ouvir e mostrar que viver nos permite,  
 Sem que precise morrer,  
 Um recomeço.

O segundo movimento da medicina narrativa, a representação, fala sobre o momento de escrever a narrativa.<sup>1</sup> Quando escrevemos, conseguimos apreender e aprender o que nos foi dito. E, nesse momento, podemos ainda usar o artifício de mostrar o que foi registrado para a pessoa, segundo o que ela narrou em consulta, como ferramenta terapêutica.

- Representação. Ato II – “Chama<sup>4</sup>”, uma sonata<sup>5</sup>:

Era um sábado 6 de junho  
 O dia que eu aniversariei  
 Fizeram-me uma surpresa  
 Num dia calmo na UBS  
 Foi bonito, até chorei  
 Mas logo vieram me avisar  
 Doutor, assim que o senhor puder  
 Tem uma pessoa a lhe aguardar  
 Estava ele sentado e cabisbaixo  
 Quando chamei: pode entrar!  
 Logo que começou, se pôs a chorar  
 Doutor, eu já tentei por 5 vezes me matar  
 Fui reanimado em três delas,  
 Meu coração voltou  
 Estou cansado de tentar morrer,  
 Nenhuma das vezes adiantou  
 Fizemos, ali, exercícios de respiração  
 Ele se acalmou  
 Pedi que viesse outro dia e ele voltou  
 Mostrei o que havia escrito na consulta passada  
 Foi quando ele se escutou

4 Poesia escrita pelo autor deste trabalho.

5 Sonata, resumidamente, é um tipo de composição musical para um único instrumento ou para pequeno conjunto.

Começou a enxergar que talvez  
A morte não era para ele agora  
A alma, por um momento, se aquietou  
Outros dias ele tem voltado  
Está se apegando às pessoas que ama  
E o difícil processo de viver continua  
Mas no dia que trintei, apaguei uma vela  
E reacendi uma chama.

O terceiro movimento é a afiliação — o objetivo maior do cuidado.<sup>1</sup> Este movimento atravessa o tempo, compreende o cuidado como longitudinal e com vínculo forte, competências do médico de família e comunidade na Estratégia Saúde da Família (ESF).

- Afiliação. Ato III – “O milagre de Lázaro<sup>6,7</sup>”, um *rondeau*<sup>8</sup>:

Marta e Maria,  
Na forma de agente de saúde  
Vieram me chamar:  
Doutor, seu Lázaro não se levanta mais da cama  
O senhor pode ajudar?  
Já havia muito tempo que ele estava lá  
Alguns diziam que só mesmo um milagre...  
Se seu Lázaro sair da cama,  
Vai ser o mesmo que ressuscitar!  
Foram uma, duas, três visitas e a contar  
As doses dos remédios sendo diminuídas,  
A frágil narrativa de seu Lázaro começava a ser ouvida,  
Sua tristeza a ser compreendida,  
E os primeiros passos começava a ensaiar...  
Seu Lázaro começou a se levantar!  
Hoje em dia, no quarto, nem quer mais ficar  
O sorriso se abre quando chego lá agora  
Quando entro em sua casa  
Lázaro vem para fora!  
E jogamos umas partidas de dominó  
Até a hora de ir embora.

A metáfora da pessoa doente como maestro e do médico como instrumento a seguir seus comandos contempla todo o significado deste trabalho: o médico de família e comunidade centrando o cuidado na pessoa por meio da medicina narrativa resulta num grande concerto do corpo para além de seu conserto.

---

6 Poesia escrita pelo autor deste trabalho.

7 Nome fictício originado do paralelo com a história bíblica de Lázaro no livro de João 11:1-44.

8 O *rondeau* ou *rondó* medieval é uma forma poético-musical monofônica, do séc. XII, e polifônica, do séc. XIV.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho traz a metáfora do corpo doente como um concerto musical. Parece controversa essa analogia, já que uma pessoa adoecida não é bem algo a ser apreciado. Entretanto, se pararmos para analisar, a arte nem sempre retrata o “bonito”. E a arte não é só para ser apreciada, mas também tem o papel de educar, refletir, resistir e ressignificar.

A ideia de que a medicina narrativa pode descrever corpos doentes que contam suas histórias e que esses corpos são como concertos nada mais é do que a arte imitando a vida e sendo ressignificada em cada pessoa, cada corpo.

Ainda se buscou transmitir o aprendizado e experiência que a residência e prática em MFC traz: o MCCP. E esse aprendizado pode ser solidificado e otimizado por meio do olhar que o estudo e a aplicação da medicina narrativa acarreta.

Por este trabalho, agradeço às pessoas que passaram pelo consultório, que me convidaram para entrar nas suas casas e me deram lugar no sofá, me deixaram sentar à mesa da cozinha e, até mesmo, entrar em seus quartos me confiando as suas narrativas.

## CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

EFCN: Análise formal, Conceituação, Escrita – primeira redação, Escrita – revisão e edição. LCSB: Análise formal, Curadoria de dados, Supervisão. AKMD: Análise formal, Metodologia. LCM: Análise formal, Escrita – revisão e edição. MLB: Escrita – revisão e edição.

## REFERÊNCIAS

1. Charon R. Narrative medicine: caring for the sick is a work of art. *JAAPA* 2013;26(12):8. <https://doi.org/10.1097/01.JAA.0000437751.53994.94>
2. Pagliosa FL, Ros MA. O relatório Flexner: para o bem e para o mal. *Rev Bras Educ Med* 2008;32(4):492-9. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000400012>
3. Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 33ª ed. Petrópolis: Vozes; 2013.
4. Charon R. Narrative medicine: honoring the stories of illness. New York: Oxford University Press; 2006.
5. De Benedetto MAC. Entre dois continentes: literatura e narrativas humanizando médicos e pacientes. *O Mundo Saúde* 2010;34(3):311-9.
6. Grossman E, Cardoso MHCA. A narrativa como ferramenta na educação médica. *Revista HUPE* 2014;13(4):32-8. <https://doi.org/10.12957/rhupe.2014.13945>
7. Kleinman A. The illness narratives: suffering, healing, and the human condition. New York: Basic Book; 1988
8. Frank A. The wounded storyteller. Body, illness and ethics. 2ª ed. Chicago: The University of Chicago Press; 2013
9. Machado MC, Lobo Antunes J. Narrativa da doença: uma disciplina optativa na Faculdade de Medicina de Lisboa. *Acta Med Port* 2016;29(12):790-2. <http://dx.doi.org/10.20344/amp.8284>
10. Fernandes I. Leituras holísticas: de Tchekhov à Medicina Narrativa. *Interface Comun Saúde Educ* 2015;19(52):71-82. <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0628>
11. Grossman E, Cardoso MHCA. As narrativas em medicina: contribuições à prática clínica e ao ensino médico. *Rev Bras Educ Med* 2006;30(1):6-14. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022006000100002>
12. Charon R. Narrative and medicine. *N Engl J Med* 2004;350(9):862-4. <https://doi.org/10.1056/NEJMp038249>
13. Charon R. O corpo que se conta: por que a medicina e as histórias precisam uma da outra. São Paulo: Letra e Voz; 2015.